

LICÇÃO Nº 6 – QUEM DOMINA A SUA MENTE

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

I) Significado de “Mente”:

- Paulo chama os salvos de “homens espirituais” e afirma que esses homens tudo discernem espiritualmente (1Co. 3.15).
- A mais importante característica dessas pessoas é que elas possuem a mente de Cristo (1Co. 3.16).
- Ter a mente de Cristo é ser espiritual, o que nos faz lembrar do ensino de Jesus a Nicodemos: é necessário nascer de novo, da água e do Espírito (Jo. 3.3,5,6).
- O salvo é uma pessoa que não se conduz pela lógica humana, mas pela lógica divina. É de se notar que os pensamentos e caminhos de Deus são muito mais altos que nossos pensamentos e caminhos (Is. 55.8,9).
- No Novo Testamento, “mente” é a tradução da palavra grega *nous*, referindo-se ao intelecto. Refere-se à mente: a) como a sede das emoções e sentimentos, equivalente ao coração; b) como entendimento, intelecto; c) como metonímia (figura de linguagem), indicando o que está na mente (pensamento, conselho, propósito, opinião).
- No Velho Testamento, a palavra “mente” é a tradução de três palavras hebraicas: a) *yetser*, em Is. 26.3; b) *kilyah*, em Sl. 7.9 e Sl. 26.2; c) *shekvi*, em Jó 38.36.

II) Ter a Mente de Cristo:

- Sem a iluminação divina, o homem torna-se espiritualmente cego (2Co. 4.4).
- Para se ter a mente de Cristo, é necessário ter esta iluminação divina, que vem pelo Evangelho. Daí porque o salmista ter dito que a Palavra de Deus é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl. 119.105).
- A mensagem do Evangelho é a mensagem do arrependimento, que é “mudança de mentalidade”, “mudança de modo de viver”, “mudança de atitudes”.
- Viver com a mente de Cristo, portanto, implica renunciarmos a nós mesmos, reconhecermos que nada podemos saber ou entender se não tivermos a iluminação divina, declararmos nossa dependência de Deus, a nossa necessidade de somente fazermos aquilo que Ele quer.
- Foi por isso que Jesus disse que só são Seus discípulos aqueles que renunciam a si mesmos (Mt. 16.24, Lc. 14.33).

- Ter a mente de Cristo é ter os pensamentos de Cristo, é pensar como Cristo pensava, é ter os mesmos sentimentos que Ele tinha quando aqui andou. Lembremos que os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos (Is. 55.8,9).

- Isto não significa que o que tem a mente de Cristo vai compreender Deus em toda a sua amplitude. Deus não é para ser compreendido, mas para ser crido. Enquanto humanos, jamais vamos conseguir compreender Deus. Paulo chama de “homem natural” ao homem que procura compreender Deus (1Co. 2.14); homem natural é o não salvo.

- Is. 26.3 nos diz que Deus conservará em paz aquele cuja mente está firme nEle, porque ele confia no Senhor. Portanto, duas lições podemos extrair deste texto: a) só pode ter a mente de Cristo aquele que confia em Deus; b) quem tem a mente de Cristo tem a paz que Deus dá.

- Ter a mente de Cristo também é ter os sentimentos de Cristo. Paulo deixou claro que devemos ter o mesmo sentimento de Cristo (Fp. 2.5 – texto áureo). Que sentimento era este? O sentimento de humildade, que fez com que Jesus Se humilhasse, deixando a Sua glória para Se fazer homem e, como homem, fazer-Se servo e ser obediente até a morte, e morte de cruz (Fp. 2.6-8).

- Ter a mente de Cristo é também viver para os outros, é considerar os outros, entregar-se aos outros em obediência a Deus (Fp. 2.3,4).

- Ter a mente de Cristo é, ainda, ter a vontade de Cristo. A oração do Pai Nosso ensina-nos a invocar a vontade de Deus assim na terra como no céu (Mt. 6.10). Jesus deu o exemplo, sacrificando a Sua vontade para fazer a vontade do Pai (Mt. 26.42). Davi também já tinha dado o exemplo no Sl. 40.8: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração”. É de notar que este salmo é uma profecia messiânica, como deixa claro Hb. 10.9: “Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade”.

- No hino 70 da Harpa Cristã, segunda estrofe, está expresso esse desejo do salvo de fazer sempre a vontade de Deus: “Eis que estou no Senhor confiando, todo o meu ser a Jesus entreguei; todos prazeres eu tenho deixado, em Jesus Cristo meu gozo achei”.

- Igualmente no hino 141, segunda estrofe: “Acho prazer em Te seguir; descanso e paz me faz sentir; doce é a mim o Teu querer; gozo me traz Te obedecer”.

- Ter a mente de Cristo, em suma, é amar a Deus. Mas amar não apenas de boca, não apenas dizer que ama. Amar a Deus é guarda a Sua palavra e fazer o que Ele manda (Jo. 14.23,24; Jo. 15.14).

III) As investidas do inimigo contra a nossa Mente:

- O diabo está sempre investindo contra a mente dos seres humanos, especialmente dos cristãos, tentando fazê-los pecar.

- Paulo apresenta uma fórmula para que o salvo proteja a sua mente contra as investidas do inimigo: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo

o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp. 4.8).

- Portanto, é responsabilidade do crente proteger sua mente dos ataques do inimigo, e fazemos isso procurando pensar nas coisas virtuosas e não dando lugar às coisas sem virtude que tentam invadir nossa mente.

- Como diz o ditado, não podemos evitar que um pássaro pouse em nossa cabeça, mas podemos (e devemos) evitar que ele faça um ninho em nossa cabeça; ou seja, não podemos evitar que o diabo nos tente com pensamentos impuros, mas podemos (e devemos) evitar que esses pensamentos permaneçam em nossa mente a ponto de fazerem um ninho; devemos espantá-los, enxotá-los, colocá-los para fora de nossa mente.

- O primeiro e maior cuidado que precisamos ter para evitar pensamentos impuros é com os nossos olhos, pois eles são a porta de entrada da nossa mente; Jesus disse que os olhos são a candeia do corpo (Mt. 6.22,23).

- Jó nos ensinou também a cuidar dos nossos olhos: “Fiz concerto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?” (Jó 31.1).

- Davi caiu em adultério e cometeu homicídio porque não cuidou dos seus olhos: “E aconteceu, à hora da tarde, que Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista” (grifo nosso) (2Sm. 11.2).

- Nos tempos atuais, em que o audiovisual tem tomado conta, sobretudo nas redes sociais, devemos redobrar o cuidado com o que chega aos nossos olhos.

- Sobretudo a pornografia, que tem se tornado tão disponível na internet, gera males enormes às pessoas. Há estudos indicando que a pornografia faz mais mal à mente das pessoas nela envolvidas do que as mais pesadas drogas. Além do mal que isso tem causado às famílias em geral. Isso sem falar no mal espiritual.

- Para vencermos os ataques do inimigo, precisamos pensar nas coisas que são de cima (Cl. 3.1,2).

Texto Áureo:

Fp 2.5

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.

- Paulo enfatiza como o Senhor Jesus deixou a glória incomparável do céu e humilhou-se como um servo, sendo obediente até à morte para o benefício dos outros. A humildade integral de Cristo deve existir nos seus seguidores, os quais foram chamados para viver com sacrifício e renúncia, cuidando dos outros e fazendo-lhes o bem.

- De sorte que haja em vós o mesmo sentimento é, literalmente, pensai nisto em vós mesmos. Pensar também é usado em 1.7 e 2.2 ali traduzido por sentir; e sintais, sentindo.

Porém, como explicamos nos comentários desses versículos, conota mais que mero pensamento. Refere-se primariamente à disposição de ânimo, atitude, estado de espírito. A palavra houve na frase o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus não ocorre no texto original. Talvez, há, seja melhor. Moffatt traduz o versículo assim: Tratai uns aos outros com o mesmo espírito à medida que vós experimentais em Cristo Jesus. Também foi traduzido assim: Tende esta mente em vossa comunidade, que é também a que tendes em Cristo Jesus. Este modo de traduzir a frase é consistente com a ordem para os crentes filipenses operarem a própria salvação. Também serve de exortação legítima contra a separação errônea que certos cristãos professos fazem entre a vida religiosa e os relacionamentos com as pessoas. Aqui se mostra a absoluta impossibilidade de amar Deus sem, ao mesmo tempo, amar os semelhantes.

- No grego encontramos a palavra *proneistho*, forma que aparece nos manuscritos C(3), KLP, e nas versões cóptica e aramaica, bem como nos escritos de Orígenes, Eusébio, Basílio, Crisóstomo e Teodoro. Essa forma é a terceira pessoa do singular do presente do imperativo da voz passiva. Porém, a forma melhor é “proneite”, o imperativo ativo, segundo lemos nos mss P(46), Aleph, ABCDEF, em muitas versões latinas, no siríaco e nos escritos dos pais da igreja Cirilo, Êutico (nos códices que ele conhecia), Vitorino e Ambrosiastro. Literalmente, teríamos aqui “tende a mentalidade”, “tende a disposição mental”, “tende o pensamento”. O “sentimento” ou “disposição” aqui focalizado é aquilo mesmo que é explanado nos versículos que se seguem – uma disposição de altruísmo, de interesse pelos outros, ao ponto mesmo de sofrermos das barbaridades dos homens, a fim de podermos servir a outros.

- “Em vós” significa em cada crente, individualmente, como é claro, embora pareça haver antes a ideia de “entre vós”. Essa disposição altruísta de Cristo deveria ser a nota dominante na comunidade cristã. Meditemos sobre a vida de Cristo, acerca de seus sacrifícios e de sua dedicação suprema aos homens, e que esse exemplo nos impulse ao amor cristão, rejeitando nós todo o ódio e inveja.

- A tradução deste versículo não é isenta de dúvidas. Algumas dizem: “Tende entre vós mesmos a mentalidade que tendes em Cristo Jesus”. Isso seria uma ordem para que os crentes aplicassem, na ação diária, em relação a outras pessoas, aquilo que eles mantinham particularmente, na qualidade de crentes em Cristo. Nessa capacidade, os crentes deveriam considerar-se humildes, gentis, amorosos e altruístas. Essa tradução é possível; mas ainda que esse seja o sentido do versículo, o contexto geral mostra-nos que Paulo conclamava os crentes a que “seguissem o exemplo de Cristo”, a sua humildade. E a maioria dos intérpretes prefere a interpretação que dá a ideia de uma exortação.

- A humilhação de Cristo consistiu de haver ele assumido a nossa humanidade, para em seguida ser ainda mais aviltado nessa humanidade, Jesus ilustrou plenamente esse conceito, e nós somos exortados a seguir o sei claro exemplo. A humilhação de Cristo tem “efeitos salvadores”, que são efeitos espiritualmente benéficos. Mas, finalmente, Jesus Cristo foi soberanamente exaltado. O apóstolo dos gentios queria que nos lembrássemos desses fatores ao seguirmos o seu exemplo.

- Além das diferenças dos imperativos, referidas no começo das notas expositivas sobre o presente versículo, os melhores manuscritos omitem o termo grego *gar* (“pois”), a conjunção de conexão. Assim dizem os manuscritos Aleph, ABC, e as versões cóptica, aramaica e etíope, bem como os manuscritos conhecidos por Eutico. Tal conjunção, bem

provavelmente, foi acrescentada por razões de estilo; mas tal adição é antiquíssima, porquanto figura até mesmo no manuscrito P(46).

- Eis uma história que mostra o quanto a influência de Cristo pode transformar os homens: Conta-se que o jovem, como brincadeira, fez uma longa confissão de maldades a um padre católico, na catedral de Notre-Dame de Paris. O padre não tardou a reconhecer que tudo não passava de fingimento, e replicou: “Para que eu lhe dê a absolvição, você terá de ajoelhar-se perante o altar-mor. E olhando para Jesus crucificado, diga por quatro vezes: ‘Fizeste isso por mim, e eu não poderia ser mais indiferente do que sou’. O folgazão se ajoelhou e disse: ‘Fizeste isso por mim, e eu não poderia ser mais indiferente do que sou...’. Mas então engoliu em seco, e não pode prosseguir. Levantou-se dos joelhos, retornou à Inglaterra, e hoje em dia é um ministro anglicano. O exemplo do amor de Cristo, que o levou ao sacrifício, conquistara-o para a vereda cristã.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Filipenses 4.4-9

4- Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

- O crente deve regozijar-se e fortalecer-se, meditando na graça do Senhor, sua presença e promessas.

5- Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

- Devemos crer que o Senhor poderá voltar a qualquer momento. A perspectiva do NT é de que a volta de Jesus é iminente; logo, devemos estar prontos, trabalhando e vigiando em todo tempo.

- Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor. O termo grego *epieikes*, *equidade*, descreve restrição de paixões, sobriedade ou aquilo que é apropriado. Pode significar boa disposição para com as pessoas. Em 1 Timóteo 3.3 e Tito 3.2, a palavra é usada com um adjetivo que significa não propenso a brigar. A idéia é de ser tolerante, não insistindo em direitos próprios, mas agindo com consideração uns com os outros.⁸ Em questões que sejam dispensáveis, os crentes filipenses não devem ir a extremos, mas evitar o fanatismo e a hostilidade, julgando uns aos outros com indulgência. Perto está o Senhor pode ser aviso que a igreja primitiva costumava usar. Neste caso, Paulo está dizendo: Qual é o propósito das rivalidades? Sede tolerantes uns com os outros para que Deus seja tolerante convosco quando o Senhor vier. A frase também era entendida como promessa da proximidade do Senhor, e interpretada com relação ao versículo seguinte.

6- Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

- O melhor remédio para a preocupação é a oração, e isto pelas seguintes razões: (1) Mediante a oração, renovamos nossa confiança na fidelidade do Senhor, ao lançarmos nossas ansiedades e problemas sobre Ele que tem cuidado de nós. (2) A paz de Deus vem guardar nossos corações e mentes, como resultado da nossa comunhão com Cristo Jesus. (3) Deus nos fortalece, para fazermos todas as coisas que Ele quer que façamos. (4) Recebemos misericórdia, graça e ajuda em tempos de necessidade. (5) Temos certeza de que todas as coisas que Deus permite que nos aconteçam concorrerão para o nosso bem.

- Embora possamos planejar o futuro, não devemos ficar ansiosos quanto a nada. O segredo desta qualidade de vida é a oração e as súplicas. Cuidado e oração são mais opostos entre si que fogo e água. Oração é geral e baseia-se nas promessas divinas, envolvendo devoção ou adoração. Súplicas são rogos especiais em tempos de necessidade pessoal e apelam para a misericórdia de Deus. Tomam fôlego com ação de graças por cada acontecimento, quer de prosperidade quer de aflição. O crente ora por perdão (isso é promessa); ele suplica pela recuperação do seu filho (isso é misericórdia que excede os limites da graça). Estas petições devem ser conhecidas diante de Deus (*pros ton theon*; melhor: na presença de Deus). Aqui, talvez, haja a sutil lembrança da presença contínua de Deus. Em vista dos conflitos em Filipos, é provável que Paulo esteja dizendo: Quando as pessoas não vos tratarem amavelmente, orai. Em vez de ficardes ansiosos acerca disso, fazei a situação conhecida a Deus.

7- E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

- Quando invocamos a Deus, com um coração posto em Cristo e na sua Palavra, a paz de Deus transborda em nossa alma aflita. (1) Essa paz consiste em uma tranquilidade interior, que o Espírito Santo nos transmite. Envolve uma firme convicção de que Jesus está perto, e que o amor de Deus estará ativo em nossa vida continuamente. (2) Quando colocamos diante de Deus, em oração, as nossas inquietações, essa paz ficará como guarda à porta de nosso coração e de nossa mente, para impedir que os cuidados e angústias perturbem-nos a vida e a esperança em Cristo. (3) Se o medo e a ansiedade retornarem, novamente a oração, a súplica e a ação de graças nos trarão a paz de Deus que guarda os nossos corações. Voltaremos a sentir segurança, e nos regozicaremos no Senhor.

- A ação de graças e a paz estão juntas. Mesmo que o crente não obtenha tudo que pede, a paz de Deus guarda o coração, que é onde está a vontade. Não é o coração que guarda a paz de Deus. O termo guardará é metáfora militar. A paz de Deus manterá guarda nos crentes filipenses, mesmo que Filipos esteja guardada por uma guarnição romana. Esta paz protetora ultrapassa a compreensão humana, ou é superior a toda antecipação ansiosa. A expressão em Cristo Jesus, que foi traduzida literalmente, sugere que o crente não pode ser guardado fora de Cristo.

8- Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

- O crente deve fixar sua mente nas coisas verdadeiras, puras, justas, santas, etc. Que essa é uma condição prévia para experimentarmos a paz de Deus e o livramento da ansiedade, fica claro no versículo 9. Se assim fizermos, "o Deus de paz será convosco". O resultado de fixar nossas mentes nas coisas do mundo será a perda da alegria, da presença íntima e da paz de Deus e, nossos corações sem proteção.

- Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, em pensamento, disposição e ação, honesto, sincero ou digno de honra, justo, certo em qualquer situação, puro, casto, pureza doméstica em geral, amável, agradável, inspirador ou digno de ser amado, boa fama (encantador, atraente ou relatado com a melhor construção); se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. A virtude era de importância central no vocabulário grego da ética. Lightfoot interpreta que Paulo está dizendo: Qualquer valor que resida em vossa velha concepção de virtude, mantende-a. Mas o apóstolo dá aos filipenses mais que assuntos para meditação. Ele exige ação obediente e se coloca, de novo, como padrão:

9- O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

- O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco. No versículo 7, ele descreve a paz de Deus; aqui, ele promete o Deus de paz ou o Deus que dá a paz.

Nos versículos 4 a 9, identificamos certos elementos de A Paz de Deus. 1) A restrição com alegria; 2) O privilégio de levar a Deus pedidos livres de ansiedade; 3) O deleite no que é salutar; 4) O senso de proximidade de Deus.

Referências bibliográficas:

- SOARES, Esequias. **Lições bíblicas: Batalha Espiritual - O povo de Deus e a guerra contra as potestades do mal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

- SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. **Lições bíblicas: Batalha Espiritual.** Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.